

AVALIAÇÃO DA MONITORIA DA PROGRESSÃO POR CICLOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DO DISTRITO DE ANGOCHE EM NAMPULA

EVALUATION OF MONITORING OF THE PROGRESSION BY LEARNING CYCLES IN MOZAMBIQUE PRIMARY EDUCATION: THE CASE OF ANGOCHE DISTRICT IN NAMPULA

Recebido em: 18/05/2018.

Junior Joao Samuel dos Santos¹

Aceito em: 06/06/2018.

RESUMO

O presente estudo tem como objectivo avaliar a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique. O estudo é predominantemente de carácter qualitativo, mas com recurso ao método quantitativo. Os dados do questionário aos alunos e professores foram analisados e discutidos em tabelas e gráficos, com recurso ao programa SPSS versão 16, enquanto os da entrevista semi-estruturada foram descritos e discutidos sob forma narrativa. Como método de estudo, privilegiou-se o estudo de caso, cujo tamanho da amostra não permite que os resultados sejam generalizados ao nível do país. A amostra é de 124 indivíduos. As principais constatações do estudo mostram a existência de um fundo de apoio à monitoria descentralizado ao nível dos SDEJT. Nota-se o esforço por parte desses serviços na realização da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem nas escolas. Porém a monitoria é, tardiamente, iniciada e as escolas das zonas rurais são, poucas vezes, abrangidas devido à exiguidade desses fundos. Os provedores de monitoria não são capacitados para acompanhar as inovações curriculares. Desta feita, o CE é excluído da monitoria e a sua intervenção não é participativa. A avaliação feita da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem permitiu constatar que ela é inconsistente, devido à fraca formação dos responsáveis da cadeia de monitoria, exiguidade de fundos de apoio a ela e à indisponibilidade de manuais orientadores nas escolas, o que afecta, em larga medida, o domínio das competências de leitura e escrita dos graduados do ensino primário em Moçambique.

Palavras-chave: Avaliação. Progressão por ciclos de aprendizagem. Ensino primário e fundos de monitoria.

¹ Mestre em Desenvolvimento Curricular e Instrucional pela Universidade Eduardo Mondlane-Moçambique. Assistente de Administrador do Governo do Distrito de Angoche para área de Educação. E-mail: bpdjia@gmail.com

ABSTRACT

This study aims to evaluate the monitoring of progression by learning cycles in primary education in Mozambique. The study is mainly qualitative, but it was necessary to use the quantitative method. The questionnaire data for students and teachers were analyzed and discussed in tables and graphs, while data from the semi-structured interview were described and discussed in narrative form. The case study was selected as study method, whose sample size does not allow the results to be generalized at the country level. The sample is composed by 124 individuals. The main findings of the study show the existence of a support fund for monitoring, decentralized at the level of the Distrital Education Youth and Technological Service (DEYTS). There is an enormous effort by these services to supervise progression by learning cycles in schools. The monitoring process initiate late and schools in rural areas are rarely covered due to the limited funding availability. Monitoring providers are not trained to follow-up the curricular innovations. The School Council (SC) was excluded from monitoring and its intervention is not participatory. The evaluation of monitoring of the progression by learning cycles is inconsistent due to the poor training of those in the chain of monitoring, miserly of fund applied for it and the unavailability of guiding manuals in schools, which affects to a large extent the reading and writing skills of the Mozambican primary school pupils.

Keywords: Evaluation. Progression by learning cycles. Primary education and monitoring funds.

INTRODUÇÃO

O presente artigo procura avaliar os mecanismos adoptados pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH) na monitoria das inovações curriculares do ensino de primário, concretamente a da progressão por ciclos de aprendizagem. As inovações em referência surgem da reforma curricular do Ensino Básico de 2004.

A introdução da progressão por ciclos de aprendizagem, como uma das principais inovações do currículo do ensino primário, constitui uma solução dos problemas de ensino em termos de acesso, expansão, equidade e acompanhamento dos estilos diferenciados de aprendizagem dos alunos (MAINARDES, 2007; JACOMINI, 2010; NHANTUMBO, 2016). No ensino primário em Moçambique, a progressão não é automática, sendo que a retenção do aluno pode ser feita no final de cada ciclo, caso não atinja as competências mínimas exigidas.

A filosofia principal que norteou à progressão de um ciclo para o outro é a redução das desistências e reprovações, criando “condições de aprendizagem, por forma, a que todos os alunos atinjam os objectivos mínimos de um determinado ciclo, o

que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes” (INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO - INDE, 2003, p. 28).

Porém, uma das preocupações do MINEDH de Moçambique é que, uma década depois da implementação da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário, a qualidade de formação dos alunos registou uma deterioração substancial no domínio da leitura e escrita nos diferentes ciclos, provocando reclamação da sociedade civil, pais e encarregados de educação, gestores escolares até mesmo professores.

Para reverter o cenário, o Ministério de tutela à área de educação de Moçambique começou a realizar monitorias, como actividade que visa avaliar o desenvolvimento de competências de leitura e escrita, no quadro da progressão por ciclos de aprendizagem, beneficiando-se da existência de apoio de fundos descentralizados, com funções definidas para os intervenientes, no sentido de apoiar localmente à monitoria (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MINED, 2011b).

No âmbito de garantia de qualidade educacional no ensino primário, o MINEDH investe recursos financeiros, no sentido de desenvolver acções que visam em apoiar, capacitar, avaliar e controlar os gestores escolares e os professores na monitoria das inovações do currículo do ensino primário, especialmente, à progressão por ciclos de aprendizagem. Contudo, as tais acções desdobram-se em actividades de apoio à planificação de temas de ensino, visitas às escolas (para controlar processos de preparação e organização do ano lectivo) e supervisões pedagógicas (assistência às aulas).

Embora se tenha registado o esforço do MINEDH a respeito do acompanhamento curricular, Bonde (2016) reconhece que existem fraquezas na monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário e considera que este ministério precisa conceder capacidade financeira suficiente aos serviços de supervisão para garantir a realização da monitoria a todos os níveis.

Além disso, os recursos financeiros alocados aos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), Zonas de Influência Pedagógica (ZIP) e às escolas não têm sido suficientes para monitorar, de forma efectiva, a progressão por ciclos de aprendizagem até às escolas das zonas rurais.

A sociedade civil, através do Conselho de Escola (CE) para monitorar com alguma qualidade e de forma interventiva o desempenho da educação, serve-se exclusivamente dos manuais de orientação publicados pelo próprio Ministério, o que constitui uma limitação séria (BONDE, 2016).

Apesar de o MINEDH ter criado um programa específico chamado Visitas Conjuntas de Monitoria (VCM), com o objectivo de verificar o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) em termos de impacto das inovações curriculares, com especial atenção à progressão por ciclos de aprendizagem, monitoria, ainda, está longe de satisfazer os objectivos educacionais, devido à exiguidade de recursos financeiros (BONDE, 2016).

Diante das constatações acima apresentadas, procura-se neste artigo avaliar as ações da monitoria, através da busca da resposta à seguinte questão: *Como pode ser feita a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique?*

A pergunta que norteia a presente pesquisa surge pelo facto de que ao nível dos SDEJT não se verificar a monitoria substancial da progressão por ciclos de aprendizagem, por isso os professores continuam a trabalhar com metodologias tradicionais. Os provedores de monitoria, muitas vezes, adotam uma atitude de passividade, por falta de condições financeiras suficientes para monitorar, com maior abrangência e de forma aprofundada, a progressão por ciclos de aprendizagem. Assim sendo, o objectivo central deste estudo é fazer a avaliação da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique.

Nota-se que a experiência do ensino primário em Uganda mostra que a progressão por ciclos de aprendizagem, enquanto não for bem monitorada, afeta a qualidade de educação porque desmotiva os professores e os alunos, eliminando a competitividade no seio escolar. Os professores perdem o poder de controlo de qualidade de ensino, alegando que a administração das salas de aula se torna mais difícil com a progressão por ciclos, especialmente em turmas numerosas (OKURUT, 2015).

REVISÃO DA LITERATURA

Definição dos conceitos-chave

Embora haja vários conceitos em torno das palavras abaixo apresentadas, aqui são apresentadas as definições que se adequam à presente pesquisa, sobretudo de autores que versam o contexto educacional do ensino primário em Moçambique.

a) Monitoria

“É um conjunto de actividades que serve para observar, lembrar, documentar, visualizar, controlar, recomendar, evidenciar o que está certo e informar sobre o que está errado” (MINED, 2011a, p. 25).

b) Ciclos de Aprendizagem

Nhantumbo (2016, p. 6) considera que a nova estrutura do Currículo do Ensino Básico em Moçambique preconiza os ciclos de aprendizagem como “etapas plurianuais com definição de conteúdos e competências a desenvolver em cada etapa.”

c) Progressão por Ciclos de Aprendizagem

Para INDE (2003) a progressão por ciclos de aprendizagem consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o permite aos alunos progredir para fases seguintes.

d) Ensino Primário

O ensino primário é composto por sete anos de escolaridade, repartidos por dois níveis. O primeiro nível do ensino primário vai da 1ª a 5ª classe (ensino primário do primeiro grau ou EP1). O segundo nível compreende 6ª e 7ª classes (ensino primário do segundo grau ou EP2). Normalmente são três ciclos para o ensino primário, nomeadamente o 1º (1ª e 2ª classe); o 2º (3ª, 4ª e 5ª classes) e o 3º (6ª e 7ª classes) (INDE, 2003). Apresentados os conceitos acima, segue-se descrição dos tipos de monitoria.

Por meio da revisão da literatura, Kayani et al (2011) propõem quatro tipos de monitoria, nomeadamente: monitoria da observação, diagnóstica, de desempenho e progressiva, que a seguir se descrevem. Destes, elege-se um tipo que possa servir de modelo para a progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique.

- **Monitoria da observação:** valoriza-se o papel do professor e a parte administrativa (alocação de recursos e despesas da escola). Não tem a função de orientar, mas de sancionar. No contexto moçambicano equipara-se à inspecção. Vela pela execução financeira na escola.
- **Monitoria diagnóstica:** faz o diagnóstico da situação real de aprendizagem dos alunos, no início do ano lectivo escolar, com vista a aferir as competências básicas dos alunos e a relação aluno e professor no PEA.
- **Monitoria de desempenho:** analisa a organização da escola no seu todo. A aferição dos resultados da aprendizagem é feita por via da avaliação de desempenho, que é específica ao currículo, mas abrangente ao domínio das habilidades dos alunos na sala de aula. Procura avaliar o cumprimento das actividades curriculares.
- **Monitoria progressiva:** procura avaliar a aprendizagem do aluno, no que diz respeito ao progresso social e emocional. A eficácia da instrução é pertinente tanto para os alunos, bem como os professores. Procura aferir os níveis de cumprimento das competências curriculares, adquiridas pelos alunos. Este tipo de monitoria pode enquadrar-se no âmbito da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique. O MINEDH deveria adoptá-lo para garantir a avaliação do nível de implementação das inovações curriculares.

Monitoria educacional no ensino primário

A monitoria educacional não é uma actividade exclusiva do MINEDH de Moçambique. Existem várias organizações que se dedicam a ela, tanto ao nível mundial bem como africano. A título de exemplo, o *Programme for International Student Assessment* (PISA) monitora a situação da educação nos países da Europa, Ásia, América e Austrália.

No contexto americano, o *Trends in International Mathematics and Science Study* (TIMSS) visa monitorar a eficácia dos sistemas educacionais da 4^a a 8^a classe. No Brasil existe o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação que monitora o ensino primário e secundário.

Existe também no contexto africano, a Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA) que monitora o sistema educativo. Para o caso da África Austral e Oriental, os ministérios da educação de 15 países² da região formam um consórcio denominado *Southern African Consortium for Monitoring Education Quality* (SACMEQ), especificamente para a realização da monitoria conjunta.

Embora existam várias organizações internacionais e africanas que se dediquem à monitoria, em Moçambique, no sector da Educação, o termo ‘monitoria’ é relativamente novo. Aparece primeira vez no Plano Estratégico da Educação e Cultura (2006-2011). É uma actividade exclusiva feita pelo MINEDH, sobretudo no ensino primário (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA- MEC, 2006).

Por isso, a *Africa Governance Monitoring and Advocacy Project- AFRIMAP* (2012) considera que são, ainda, poucas as instituições em Moçambique, adequadamente, equipadas para realizar uma monitoria abrangente e contínua da implementação dos planos curriculares. O currículo do ensino primário não define claramente os procedimentos a serem adoptados para a sua monitoria.

Todavia, não se regista a monitoria sistemática e regular, onde se possa analisar, de forma clara os indicadores que espelham o grau de acompanhamento da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário em Moçambique (CASTIANO et al, 2014).

Das acções de monitoria desenvolvidas pelo MINEDH, ainda, falta a utilização da informação disponível no contexto da progressão por ciclos de aprendizagem, para adequar os objectivos curriculares em realidades concretas, de forma a responder à situação de cada província, distrito, ZIP e/ou escola (DUARTE et al, 2012).

Por consequência, o MINED (2011b) considera que a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário, aparece como algo fluído e pouco consistente e, conseqüentemente, pouco eficaz.

² Os 15 países acima mencionados são Botswana, Quênia, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zanzibar, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

Perrenoud (2004, p.12) alerta que a mudança da organização da escola em classes para ciclos dependerá da concepção que se tem dos ciclos de aprendizagem para garantir uma monitoria efectiva. Essa concepção oscila entre dois extremos:

(i) No pólo mais conservador, quase nada muda na organização do trabalho, nos programas, nas práticas de ensino e aprendizagem, na progressão, na avaliação. Fala-se de ciclos plurianuais, os textos oficiais são escritos nessa linguagem, porém, na prática, operam as mesmas categorias mentais, cada um mantém sua turma e trabalha com um horizonte anual. Em certos casos, pratica-se até mesmo a reprovação dentro de um ciclo. (ii) No pólo mais inovador, os ciclos de aprendizagem são sinónimos de profundas mudanças nas práticas e na organização da formação e do trabalho escolar. É uma verdadeira inovação, que assusta uma parcela dos professores e dos pais e requer novas competências para os professores.

Os dois pólos apresentados permitem avaliar a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário. Nesse contexto, das actividades de monitoria feitas pelo MINEDH a todos os níveis, pode-se notar que estão na fase de transição do pólo conservador ao inovador no ensino primário em Moçambique.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

A abordagem deste estudo foi feita através da combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa. Trata-se de uma pesquisa mista. Para Gil (2008) esta combinação permite a consistência da pesquisa realizada tanto na dimensão explicativa (qualitativa) quanto compreensiva (quantitativa).

Método de estudo

Privilegiou-se o estudo de caso. Este permite analisar a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário, num contexto específico de análise, como o caso do Distrito de Angoche em Nampula. A coleta de dados foi feita na direção dos SDEJT de Angoche e quatro escolas, nomeadamente: Escola Primária do Ingúri, Escola Primária do Bairro Central, Escola Primária de Mutucute e Escola Primária de Nahavara. Destas, as duas primeiras escolas estão localizadas na zona urbana e as duas últimas na zona rural.

Universo e Amostra

Foram envolvidos nesta pesquisa cerca de 4376 elementos, assim distribuídos: 34 técnicos dos SDEJT de Angoche; 4 directores de escola; 4 directores adjuntos pedagógicos; 84 professores; 4182 alunos e 68 membros do Conselho de Escola (CE).

A amostra foi constituída por um total de 124 elementos seleccionada através do método de amostragem probabilístico estratificado e por amostragem aleatória simples. Para Richardson (2009), a amostragem probabilística estratificada consiste em dividir a população em grupos homogéneos, com características similares.

Nesta pesquisa, calculou-se a representação proporcional de cada estrato populacional na amostra agrupada em ciclos. Deste modo, fazem parte da amostra um total de 88 alunos, dos quais, 42% (n=37) do 1º ciclo; 37,5% (n=33) do 2º ciclo e 20% (n=18) do 3º ciclo, em representação proporcional dos estratos de ciclos de aprendizagem.

Para o caso dos 16 professores seleccionados para a amostra, 31% (n=4) são do 1º ciclo; 34% (n=6) do ciclo e 34% (n=6) do 3º ciclo.

No que diz respeito aos funcionários dos SDEJT de Angoche, directores das escolas, directores adjuntos pedagógicos e membros do CE, a amostra foi extraída de forma aleatória simples. Ela deu a possibilidade de todos os elementos da população terem a mesma probabilidade de pertencerem à amostra.

Neste sentido, foi utilizada a técnica de sorteio que consistiu na distribuição de pedacinhos de papel correspondentes ao número da população para, então, serem sorteados, onde se obteve os seguintes resultados (n=8) técnicos dos SDEJTA; (n=2) directores das escolas; (n=2) directores adjuntos pedagógicos e (n=8) membros do CE.

Instrumentos de recolha de dados

Nesta pesquisa optou-se a entrevista semi-estruturada e o questionário. A entrevista foi administrada aos técnicos dos SDEJTA, directores das escolas, directores adjuntos pedagógicos e membros do Conselho de Escola e o questionário foi direccionado aos professores e alunos.

O questionário para os professores foi composto de perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas eram livres, para permitir exprimir as suas opiniões e as perguntas fechadas foram de escolha múltipla, obedecendo à escala de Likert que variava 01 a 05.

No que diz respeito ao questionário dos alunos, possuía perguntas abertas livres e dicotómicas. As dicotómicas tinham duas opções de carácter bipolar do tipo: sim/não. A organização deste tipo de perguntas era para permitir que os alunos de todos os ciclos respondessem sem dificuldades.

Técnica de análise de dados

Os dados qualitativos obtidos da entrevista semi-estruturada foram analisados com recurso ao agrupamento em categorias de respostas similares e posterior interpretação. Estes foram descritos sob forma narrativa, ao passo que os dados quantitativos obtidos no questionário foram analisados estatisticamente recorrendo

ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 16. Estes dados foram triangulados e apresentados sob forma de tabelas e gráficos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

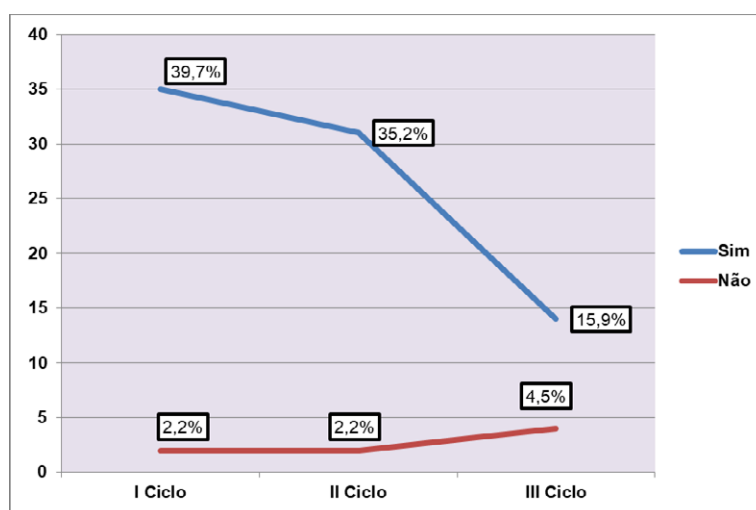
Nesta parte são analisados e discutidos os resultados obtidos neste estudo. Os dados quantitativos (questionário aos alunos e professores) foram analisados separadamente, acompanhados por sua descrição e discussão. Ao passo que os resultados dos dados qualitativos (entrevista aos técnicos dos SDEJT de Angoche, directores das escolas, directores adjuntos pedagógicos) são descritos e analisados os conteúdos dos mesmos.

Resultado do questionário aos alunos

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos alunos questionados pertence ao 1º ciclo (n=37), equivalente a percentagem de 42%. No 2º ciclo, a percentagem de alunos que participou do questionário é de 37,5% (n=33) e finalmente o 3º ciclo, os é de 20% (n=18). No que se refere à distribuição de alunos por sexo, a maioria é do sexo masculino correspondente a uma percentagem de 61,2% (n=54) e 58,8% (n=46) do sexo feminino. Em seguida, apresenta-se a discussão dos resultados do questionário aos alunos.

Para avaliar os efeitos da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem dos alunos, foi analisado o nível de satisfação destes, a respeito das avaliações ministradas pelos professores na sala de aula. A maioria dos respondentes mostrou a sua satisfação correspondente a 90,8% (n=80) para todos os ciclos, o que mostra que é aplicada a avaliação formativa na sala de aula, como se ilustra na figura abaixo.

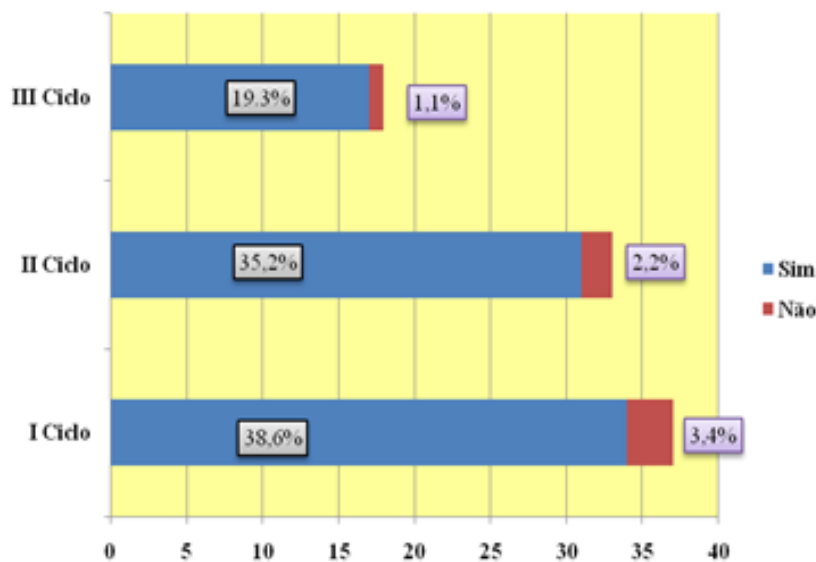
Figura 1: Satisfação dos alunos sobre as avaliações dos professores



Fonte: processado através de dados primários pelo autor.

Os respondentes mostraram, também, a sua satisfação, relativamente ao apoio do professor na leitura, escrita e contagem. A maioria deles, correspondendo a 93,1% (n=82) está satisfeita. A barra azul na figura abaixo revela a satisfação e a vermelha a insatisfação.

Figura 2: Apoio dos professores aos alunos na leitura, escrita e contagem



Fonte: processado através de dados primários pelo autor.

Porém, há uma tendência crescente de se considerar que em Moçambique muitos alunos não desenvolvem competências básicas de leitura e escrita, após a conclusão do ensino primário. Várias monitorias feitas, com destaque os resultados do SACMEQ (2012) mostram que Moçambique apresenta uma deterioração substancial da leitura e escrita no ensino primário. Tendo em consideração que o presente estudo foi realizado num contexto específico de análise (Distrito de Angoche), os resultados não podem generalizados ao país, podendo apenas ser aplicados ao tamanho da amostra.

Estudos recentes, como o caso do Relatório da Monitoria Global da *United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization - UNESCO* (2014), corroboram com os resultados do SACMEQ (2012) ao considerar que o nível de participação das crianças na escola primária ainda está estagnado em muitos países. Existem 250 milhões de crianças, incapazes de ler, escrever e operar aspectos básicos da matemática, com destaque para 23 países da África Subsaariana, em que Moçambique não é exceção.

Resultado do questionário aos professores

Para o caso dos professores, o cruzamento das variáveis idade e experiência profissional permitiu constatar que a maioria destes corresponde a uma percentagem de 56,25% (n=9), estando numa faixa etária entre 20-25 anos de idade, sendo que os

mesmos, 05 possuem uma experiência profissional que varia de 0-5 anos e 04 que varia de 5-10 anos.

Através da distribuição feita dos professores nos diferentes ciclos (1º, 2º e 3º) nas escolas primárias, onde a pesquisa decorreu, foram constatados os seguintes resultados:

- Na EPC do Ingúri e EPC do Bairro Central obteve-se a percentagem total de 31,25% (n=5) para estas duas escolas;
- Na EPC de Mutucute e EPC de Nahavara1, a distribuição de professores é igual para as duas escolas. As percentagens obtidas foram de 18,75 %, respectivamente.

Ainda nos dados sócio-demográficos foi feito o cruzamento de duas variáveis: formação específica (10+1; 10+2; 12+1; Bacharelato, Licenciatura e Mestrado) com categoria profissional dos professores (Docente de N4, Docente de N3; Docente de N2 e Docente de N1).

Os resultados obtidos mostram que a maioria dos respondentes, 75% (n=12) é docente de N4, com formação específica de 10+1³. Os docentes de N3 equivalem a 25% (n=4). Destes, é importante salientar que existe um professor formado em moldes de 10+2, mas que foi contratado como Docente de N4.

Visitas de monitoria às escolas

Relativamente a este ponto, os respondentes (n=16) estão cientes da ocorrência da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem nas escolas, pelo menos três vezes por ano. Pelo facto destes reconhecerem que as visitas de monitoria são realizadas, é um ponto de partida para avaliar a sua realização no ensino primário.

Tabela 1: Visitas de monitoria

Grau de satisfação	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Muito satisfeito	3	18,8	18,8
Satisfeito	8	50,0	68,8
Indeciso	4	25,0	93,8
Muito Insatisfeito	1	6,2	100,0
Total	16	100,0	

Fonte: processado pelo autor.

A tabela 1 mostra que a maioria dos respondentes, equivalente a 50% (n=8) considera que recebem as visitas de monitoria nas escolas, pelo menos 03 vezes por ano. Nota-se, contudo, que há divergência de opiniões entre os respondentes porque um número considerável de respondentes 25% (n=4) considera que as recebem apenas

³ Refere-se a professores que ingressam aos institutos de formação de professores primários com 10ª classe, cuja formação tem a duração de 1 ano, por isso se considera (10+1). Para o caso de (10+2) obedece aos mesmos critérios, mas aqui a duração da formação é de 2 anos.

por 02 vezes por ano. Embora o número de visitas de monitoria seja reduzido a (03 por ano), isso permite verificar que há acompanhamento da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário.

No que diz respeito ao apoio financeiro à monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, os respondentes mostram o seu grau de satisfação relativamente à existência de fundos para o efeito, sendo que a maioria ocupa a percentagem de 50%, como se ilustra na tabela 2.

Tabela 2: Apoio financeiro à monitoria

Nível de satisfação	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
Muito satisfeito	3	18,8	18,8
Satisfeito	8	50,0	68,8
Indeciso	4	25,0	93,8
Muito Insatisfeito	1	6,2	100,0
Total	16	100,0	

Fonte: processado pelo autor.

A tabela acima mostra que os respondentes, 18,8% (n=3) estão muito satisfeitos da existência do apoio financeiro à monitoria e 50% (n=8) estão satisfeitos. O nível de satisfação dos professores permite constatar de que existe fundo alocado aos SDEJT para efeitos de monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário. Embora exista o fundo de monitoria, a maioria dos respondentes 31,2% (n=5) e 25% (n=4) estão insatisfeitos e muito insatisfeitos, relativamente ao material de apoio à monitoria.

Análise dos resultados da entrevista

A análise de resultados da entrevista permite constatar que ao nível dos SDEJT funciona uma cadeia de monitoria. Anualmente são planificadas as visitas de monitoria nas escolas que são realizadas sob forma de supervisões pedagógicas normais e focalizadas.

A cadeia de monitoria funciona, através da formação de equipas de trabalho nos SDEJT para se deslocar às escolas. Após a realização da monitoria, os provedores desta reúnem-se na direcção dos SDEJT, compartilham as principais constatações encontradas nas escolas e discutem-nas sob ponto de vista da melhoria da qualidade educacional. Elabora-se, em seguida, um relatório, contendo a matriz de recomendações que se envia a direcção da escola para efeitos de acompanhamento e cumprimento.

Material de apoio à monitoria

Embora o material de apoio à monitoria seja escasso para as escolas, os SDEJT têm feito esforço de prover, sobretudo o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB). O módulo de Planificação, Orçamentação, Execução, Monitoria e Avaliação (POEMA),

mesmo que seja importante para orientar a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, ainda não está disponível nas escolas. A título de exemplo, os gestores escolares entrevistados (n=4) consideram que nunca o receberam.

A sociedade civil recebe anualmente o Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária que é único para todos os membros de cada escola. Para monitorar à progressão por ciclos de aprendizagem, o CE trabalha de forma estática. A sua intervenção ao nível da escola acontece quando for solicitada.

Capacitação dos provedores de monitoria

A falta de capacitação de todo o elo de monitoria, concretamente os técnicos dos SDEJT, professores, gestores escolares e membros do CE para acompanhar a progressão por ciclos de aprendizagem, deterioram a qualidade educacional no ensino primário. Infelizmente, não tem havido capacitações para que os provedores de monitoria respondam, cabalmente, aos objectivos curriculares.

Fundo de apoio à monitoria

Os técnicos dos SDEJT entrevistados (n=8) consideram que existe um fundo de apoio a monitoria, descentralizado para todos os serviços distritais. Mas, a sua aplicação é questionada. O ponto crítico na monitoria é que não são criadas condições logísticas para a deslocação dos técnicos às escolas das zonas rurais. Porém, a demora de desembolso de fundos de monitoria para os SDEJT tem sido outro entrave.

Avaliação da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário

No lado positivo, o MINEDH tem envidado esforços para melhoria dos aspectos de monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, através da criação de um fundo destinado ao acompanhamento das actividades nas escolas, distribuídos aos SDEJT. A descentralização na gestão educacional tem sido um ganho significativo, sobretudo para os SDEJT em referência.

Contudo, a realidade é que ao nível do Distrito de Angoche, concretamente nos serviços que tutelam à educação possuem poucos recursos materiais, financeiros e de pessoal qualificado para conduzir os processos de monitoria efectiva, progressiva e abrangente. Esta é uma limitação séria. Os relatórios de monitoria não são divulgados de maneira regular, sendo exclusivos dos SDEJT. Para os técnicos entrevistados dos serviços acima mencionados (n=8) consideram que no ensino primário está, de facto, desenhada uma cadeia de monitoria das actividades curriculares, embora não obedeça o cronograma de actividades e não cumpra as metas planificadas para a monitoria, devido ao atraso de desembolso de fundos por parte do MINEDH.

UNESCO (2016) considera que a monitoria da qualidade da educação requer uma abordagem multidimensional que envolva os diferentes segmentos da sociedade civil, devendo centrar-se na análise dos resultados alunos de um sistema educacional.

A avaliação feita permite constatar que a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem tem sido esporádica e insuficiente, sobretudo na zona rural. Não há um acompanhamento próximo e progressivo às escolas, porém muitas escolas não conseguem responder ao desafio da progressão por ciclos de aprendizagem. O CE é excluído do processo de tomada de decisão ao nível da escola. Por isso, muitos alunos terminam o ensino primário sem saber ler e escrever no ensino primário em Moçambique.

RECOMENDAÇÕES

Embora a amostra do presente estudo não permita generalizar as conclusões a que se chegou para o nível do país, através dos resultados foi possível tecer algumas recomendações que podem servir de base para uma intervenção do MINEDH, bem como para orientar futuras investigações. Neste sentido, do presente estudo recomenda-se que:

- Os SDEJT planifiquem acções de formação ou reciclagem dos professores, gestores escolares, técnicos dos SDEJT e membros do CE sobre matérias científicas que versam a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, gestão do currículo, avaliação curricular, currículo baseado por competências e estratégias de monitoria das inovações curriculares do ensino primário;
- As escolas ajustem as inovações do actual PCEB à gestão flexível do currículo, em função de cada realidade, de modo que sejam definidas metas claras e competências esperadas nas aprendizagens de cada ciclo;

Os SDEJT apoiem os membros de Conselho de Escola para participarem activamente na monitoria conjunta, podendo disponibilizar, antecipadamente, os Termos de Referências para a sua orientação;

- Os SDEJT sensibilizem os Directores das Escolas sobre a necessidade de considerar as decisões do CE, benéficas a monitoria. O mesmo CE deve apresentar um relatório de prestação de contas anual, contendo uma matriz de constatações e recomendações da sua participação na monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem;
- O MINEDH em coordenação com INDE disponibilizem o apoio de material necessário que versa sobre a monitoria e progressão por ciclos de aprendizagem

para informar, actualizar e servir de guião de orientação dos professores, gestores escolares e provedores de monitoria nas escolas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que há um enorme esforço do MINEDH para a realização da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário, a todos os níveis, mas algumas acções são fragmentadas, devido ao desembolso tardio do fundo de apoio à monitoria e da exiguidade do mesmo. Não há, portanto linhas interventivas no sentido de aferir maior eficácia. Mesmo com os sistemas educativos descentralizados, em que os SDEJT têm um cunho importante na realização da monitoria, ainda há défices de recursos humanos qualificados nos distritos para garantir a monitoria efectiva.

Além disso, a formação dos provedores de monitoria é deficitária e a participação do CE é limitada, o que dificulta a garantia de qualidade no ensino primário. A avaliação da monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem permitiu constatar que ela é feita de forma esporádica, inconsistente, fluida e não abrangente por ausência de termos de referências, claramente, definidos e pela exiguidade de fundos para o efeito. Não há directrizes definidas pelos SDEJT de Angoche para melhorar a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, nem plano operacional capaz de aferir maior eficácia.

Apesar deste estudo ter feito uma avaliação dos SDEJT do Distrito de Angoche sobre a monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem no ensino primário, importa realçar que o mesmo não pretende trazer conclusões finais sobre o processo de monitoria da progressão por ciclos de aprendizagem, mas abrir um espaço para a discussão em prol deste processo para a garantia de qualidade no ensino primário em Moçambique.

A amostra apenas permitiu obter resultados para o contexto específico de análise, mas os resultados podem contribuir para a abordagem dos problemas noutros contextos e informar outros estudos que possam dar continuidade a outras pesquisas relacionadas com o tema, por forma a garantir a qualidade educacional no ensino primário em Moçambique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDE, R. A. **Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization-UNESCO. **Declaração de Incheon e marco de acção para educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Brasília, UNESCO, 2016.

CASTIANO, J. P., NGOENHA, S. E. & GURO, M. Z. **Barómetro (II) da educação básica em Moçambique: O professor, o elo mais fraco da qualidade do saber do ensino básico?** Maputo. ISOED, Publifix, 2014.

DUARTE, S., LAUCHANE, C., BASTOS, J. N., CAMUENDO, A. P., SIMÃO, J., ISSAK, A. CHEMANE, O., OSSUFO, A., GOPA, J., PICARDO, S. & GUIBUNDANA, D. **Progressão por ciclos de aprendizagem no ensino básico: desafios na mudança do paradigma de avaliação**. Maputo: INDE e Educar, 2012.

FRANÇA. United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization-UNESCO. **EFA global monitoring report: teaching and learning achieving quality for all**. França, UNESCO, Paris, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6^a ed, São de Paulo, Atlas, 2008.

JACOMINI, M. A. **Educar sem reprovar**. São Paulo. Cortez, 2010.

JANUÁRIO, F. M. Um olhar histórico aos 40 anos de desenvolvimento da educação em Moçambique. In Tauchen, G., Silva, J. A., Schwantes, L. (Eds.), **Educação Científica, Pesquisas e Experiências** (pp. 132-155). Rio de Janeiro: CRV, 2015.

KAYANI M. M., BEGUM, N., KAYANI, A & NAUREEN, S. Effectiveness of monitoring system at primary level in Pakistan. **International Journal of Business and Social Science**, n. 2, v. 19, 148-154, 2011.

MAINARDES, J. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo. Cortez, 2007.

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Plano Curricular do Ensino Básico**. Maputo, 2003.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Cultura-MEC. **Plano Estratégico de Educação e Cultura 2006 – 2010/11**. Maputo, MEC, 2006.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação-MINED. **Manual de Planificação, Orçamentação, Execução, Monitoria e Avaliação (POEMA)**. Maputo, MINED, 2011a.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação. **Relatório de Avaliação: Ensino Primário e Secundário**, 2^o volume, Maputo, MINED, 2011b.

NHANTUMBO, A. B. B. O Enigma do modelo por competência no Ensino Primário de Moçambique. **E-Revista de Estudos Interculturais do CEI –ISCAP**, n. 4, p. 1-17, 2016.

OKURUT, J. M. Examining the Effect of Automatic Promotion on Students' Learning Achievements in Uganda's Primary Education. **World Journal of Education**, v. 5, n. 5, p. 85-100, 2015. Disponível em <http://wje.sciedupress.com>, acesso 10/03/2017.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas**, 3ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 1999.

SOUTH AFRICA. Africa Governance Monitoring and Advocacy Project-AFRIMAP. **A Prestação efectiva de serviços públicos no sector da educação. Johannesburg, 2012.**

SOUTH AFRICA. Southern African Consortium for Monitoring Education Quality-SACMEQ. **Accounting for variations in the quality of primary school education**, Working Paper 7, p. 1-40, SACMEQ, 2012.